



REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

www.spsp.org.br



ARTIGO ORIGINAL

Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes em município do Mato Grosso[☆]

Felipe Ferreira S. Oliveira, Eliane Aparecida Suchara*

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Barra do Garças, MT, Brasil

Recebido em 10 de março de 2014; aceito em 1 de junho de 2014

PALAVRAS-CHAVE

Intoxicação;
Criança;
Adolescente

Resumo

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas ocorridas em crianças e adolescentes em Barra do Garças, Mato Grosso, no período de janeiro/2008 a setembro/2013.

Métodos: Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo transversal e retrospectivo. Os dados foram coletados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do município e processados no Microsoft Excel e avaliados através do programa estatístico BIOESTAT. As variáveis avaliadas foram: sexo, idade, agente tóxico, local e tempo de atendimento, via de administração, circunstância e classificação final da intoxicação. A faixa etária foi a estabelecida segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: crianças com idade de 0 a 9 anos e adolescentes de 10 a 19 anos.

Resultados: Foram registrados 125 casos de intoxicações exógenas, sendo 77 em crianças e 48 em adolescentes. Os principais agentes tóxicos responsáveis pelas intoxicações foram alimentos e bebidas (38,4%) e medicamentos (24,0%). As faixas etárias mais acometidas por intoxicações foram: 0-4 anos (43,2%) e 10-14 anos (19,7%). Em relação às circunstâncias, as intoxicações ocorreram por tentativa de suicídio (16,8%) e acidental (23,2%), respectivamente em adolescentes e crianças. O estudo demonstrou maior frequência de intoxicações no sexo feminino.

Conclusões: Conclui-se que as intoxicações exógenas ocorreram predominantemente em crianças até 4 anos por meio do consumo de alimentos ou bebidas e de forma acidental. Assim, é necessária a adoção de medidas educativas de prevenção para os familiares e cuidadores de crianças.

© 2014 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de [CC BY-NC-ND](#)

[☆]Estudo conduzido no Campus do Araguaia, Universidade Federal de Mato Grosso, Barra do Garças, MT, Brasil.

*Autor para correspondência.

E-mail: elianesuchara@gmail.com (E.A. Suchara).

KEYWORDS

Poisoning;
Adolescent;
Child

Epidemiological profile of exogenous poisoning in children and adolescents from a municipality in the state of Mato Grosso**Abstract**

Objective: To study the epidemiology of exogenous intoxications in children and adolescents of Barra Garças, Mato Grosso, from January 2008 to September 2013.

Method: This was a cross-sectional, retrospective, and descriptive epidemiological study. Data were collected from the Disease Notification System (Sistema de Informação de Agravos de Notificação [SINAN]) of the municipality, processed using Microsoft Excel, and evaluated through BIOESTAT statistical software. The variables included were: sex; age; toxic agent; time and place of service; route of administration; circumstance; and classification of intoxication. The age range was established according to the Brazilian Institute of Geography and Statistics, comprising children aged from 0 to 9 years old and adolescents aged from 10 to 19 years old.

Results: A total of 125 cases of accidental exogenous poisoning was registered, including 77 children and 48 adolescents. Food and beverages (38.4%) and drugs (24.0%) were the most common groups of toxic agents responsible for the poisoning. The largest age group affected by intoxication was composed of children aged from 0 to 4 years old (43.2%) and adolescents aged from 10 to 14 years old (19.7%). Regarding the circumstances, intoxication occurred due to suicide attempts (16.8%) and accidental events (23.2%) in adolescents and children, respectively. The study revealed a higher frequency of poisoning in girls.

Conclusion: Exogenous intoxications occurred predominantly in children up to 4 years old, through the accidental consumption of food or drinks. Thus, the adoption of educational prevention programs for children's family members and caregivers is necessary.

© 2014 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Published by Elsevier Editora Ltda.

Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND

Introdução

Intoxicação é definida como uma manifestação clínica dos efeitos nocivos produzidos em um organismo vivo como resultado da sua interação com alguma substância química (exógena).¹ Todos os anos são registrados no Brasil milhares de casos de intoxicação, seja pela ingestão de alimentos contaminados, medicamentos, uso de agrotóxicos, produtos de limpeza doméstica, de uso veterinário e outras substâncias químicas.²

As intoxicações, principalmente as não intencionais, constituem uma das principais causas de atendimento de emergência pediátrica.³ Quanto aos principais elementos associados aos riscos de uma intoxicação infantil, pode-se relatar que estes estão relacionados à via de exposição oral e ao consumo de medicamentos, sendo que a maioria acontece na própria residência, onde a presença dos pais não impede a sua ocorrência.^{4,5} Também, esses envenenamentos são mais frequentes em famílias com número superior a três crianças e em pais de baixo nível educacional e de baixa renda.⁶

Observa-se que as intoxicações acidentais, típicas da faixa pediátrica, diminuem no decorrer do desenvolvimento, com a evolução emocional e cognitiva, a qual se torna um possível escape para os problemas em adolescentes, devido ao amadurecimento da concepção de morte.⁷ Em adolescentes, há a necessidade de estudos detalhados, com maior enfoque sobre as circunstâncias e a intenção

dessas intoxicações.⁸ Portanto, uma anamnese correta dessas crianças e adolescentes deve ser praticada para que haja um tratamento adequado a esses pacientes, porém os pediatras e os médicos devem estar cientes das peculiaridades dos agentes tóxicos que causam a intoxicação de acordo com a idade e tempo.⁹

No Brasil, os dados sobre intoxicações são disponibilizados nas publicações anuais do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológica (SINITOX), que compila as informações dos 36 Centros de Controle de Intoxicações (CCIs) localizados em 19 estados e no Distrito Federal.³ Dados do SINITOX de 2010 relataram 29.554 registros casos registrados de intoxicações em crianças de 0 a 9 anos e 13.087 casos de intoxicações em adolescentes de 10 a 19 anos, com maior prevalência de medicamentos como agente tóxico na faixa etária de 1 a 4 anos.¹⁰ Na região Centro-Oeste, no ano de 2010, o SINITOX relatou 3.533 intoxicações em crianças de 0 a 9 anos e 1.371 casos em adolescentes de 10 a 19 anos, sendo os medicamentos os mais prevalentes nas intoxicações, principalmente na idade de 1 a 4 anos.¹¹ Em relação ao sexo, o feminino, apresentou um maior número de casos, sendo os medicamentos os principais agente causador dessas intoxicações.¹² Quanto à circunstância, os acidentes individuais prevaleceram, com um total de 6.099 casos e, em segundo lugar, a tentativa de suicídio, com 2.166 casos.¹³

Apesar da existência de dados epidemiológicos sobre intoxicações em nível nacional e regional, a realidade em

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4176082>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4176082>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)